

# A VE MARIA

ANNO VIII.

S. Paulo, (BRASIL) 5 de Agosto de 1906.

N. 31.



À Sua Santidade o Papa Pio X

NO TERCEIRO ANIVERSARIO DE SUA ELEIÇÃO, HOMENAGEM DA «AVE MARIA»

# Lições familiares de theologia mariana.

LXXI.

## MATER DEI--ORA PRO NOBIS PECCATORIBUS NUNC.

Hora da morte.



**A** hora da morte! Hora terrível que não se conta por minutos, ou por segundos, onde o tempo não é como este tempo de agora; tristíssima hora que preparam os annos, dividem os dias, e espera como principio a eternidade! Hora da morte! Não é

hora, é um momento, quem decide a eternidade; não é hora, é um momento mais veloz que a vida.

A hora da morte! Não ha cousa tão temida, nem hora tão desejada; hora tão chamada, nem hora tão repetida; hora tão abençoada, nem hora contra a que se lancem maiores e mais terriveis maldições; hora que dá o descanso, hora porém que é o pesadello de todos os mortaes; mas hora que chega sem remedio; hora que caçoa da santidade do justo e dos insultos do peccador; hora a quem não amollece a paciencia, nem embota a dureza, nem commovem as lagrimas, nem resiste a coragem; hora que chega para a belleza que não consegue seduzil-a e para a fealdade que não póde arredal-a, hora terrível a que não cautivam os atractivos da infancia, nem arredam as forças da mocidade, nem movem á lastima as cãs da velhice; hora terrível, hora inexoravel, hora pontual, hora exacta.

Hora da morte! Nós sabemos mais ou menos o que seja hora da vida. Nas horas da vida nós choramos e rimos, trabalhamos e descansamos, fallamos e callamos; nestas horas da vida tivemos

horas felizes e horas terrivelmente desgraçadas; houve horas alegres e horas tristes; horas de luz e horas de espantosas trevas; horas em que nosso coração descansou na sinceridade da amizade, e horas em que nos horrorisou a traição; horas em que imaginavamos ser anjos, horas em que nos vimos manchados como demonios; horas que nos pareceram breves instantes e horas, ah! que se nos afiguravam seculos; horas emfim que nos pareceram horas do tempo, e horas que nos pareciam a eternidade! Mas todas essas horas as conhecemos e passaram, porque eram horas; horas que não nos dão cuidado senão é pelo que diz respeito a esta hora da morte, horas que não são mais porque foram no tempo; esta hora, porém, é totalmente differente, de tudo desconhecida, e esta mesma differença e este mesmo desconhecimento é o que faz mais terrível essa hora, é o que constitúe sua pavorosa essencia. A hora da morte com ser um brevissimo instante é o alvo para onde devem encaminhar-se todas as horas, e todos os dias, e todas as semanas, e todos os annos de nossa vida.

E' realmente admiravel o que nos acontece com essa hora, que com não ter nem ao menos um minuto, é o fim e remate do tempo para todos os homens. Porque não ha fortaleza que á vista dessa hora não seja fraca, nem dureza de coração que não amolleça na consideração della. Porque vemos que os mesmos cedros da virtude tremiam e só pensando nesta hora se apavoravam. Os Alexandres e Cesares não

temiam as armas que lhes podiam levar a esta hora, mas quando de perto a encaravam, assustados pretenderam fugir-lhe das mãos. Os Santos, os grandes santos como Jeronymo e Hilarião, os santos tão retirados e innocentes como Antão e Paulo primeiro eremita, que passaram a vida a preparar e meditar esta hora, esses mesmos não estavam livres de temor; que será de nós, os que tão despercebidos vivemos, os que tão descuidados caminhamos para ella?

E' terrivel a hora da morte, porque quem lhe póde conhecer as consequencias? Podemos ter levado uma vida de justiça e santidade, mas si nessa hora se perder, a perda é irremediavel e eterna. Si se levou uma vida mais ou menos duvidosa, como ganhar e segurar em breves instantes o que não soubermos adquirir em tantos annos?

Terrivel hora que virá sem aviso, que nos assaltará á traição, que está talvez escondida á espreita do momento menos pensado, hora em que nos haveremos de encontrar a sós com nossa consciencia, terrivel tribunal onde é réo o mesmo juiz que se condemna, o mesmo algoz que martyriza. Hora terrivel que do tribunal da consciencia nos manda ao tribunal de Deus.

Oh! quando se medita nisso seriamente, quando ainda se conserva a fé e se vê tudo tão obscuro, mas uma obscuridão eterna, que natural parece, que necessaria a invocação que a Egreja põe em nossos labios, na oração da Ave Maria: rogai por nós... na hora da nossa morte! Oh! sim; acompanhados de experimentada guia poderemos não errar o caminho; defendidos por tão diligente advogada poderemos esperar a absolvição em nossa causa, guiados ao tribunal de Deus pela Mãe de esse mesmo Deus podemos confiar que usará de misericordia por amor á Mãe da misericordia.

Rogai por nós... na hora de nossa morte, ó Maria, e não vos esqueçais de nós nesse terrivel momento. Confiem outros nos meritos de suas acções, ou na heroicidade de suas virtudes, ou nas almas convertidas: nós, Maria nossa Senhora da boa Morte, não temos outra esperança que vossa poderosissima protecção, que vossas quasi omnipotentes supplicas. Rogai por nós nesse momento em que tudo estará contra nós. Rogai por nós peccadores, para defender-nos de nossos peccados; rogai por nós pobres, para acudir-nos em nossa pobreza; rogai por nós na hora de nossa morte, na hora de nosso julgamento, na hora de nossa sentença; rogai por nós e si por nós rogardes, então é certo que aquella hora terrivel será, oh! sim, a hora de nossa salvação. *Ora pro nobis in hora mortis nostrae.*

S. Paulo, 3—8—1906.



## Favores

do Coração de Maria e Veneravel P. Claret

CAPITAL.—Uma devota do Ido. Coração de Maria agradece a graça de ter recuperado a saúde seu marido. Conforme promettera, pede a publicação na *Ave Maria*. *Amalia Nascimento.*

—O Sr. Candido Botelho mostra tambem seu agradecimento ao Coração Virginal publicando ter recebido d'elle uma graça importante.

—Uma devota de Sant'Anna, tendo recebido uma graça vem hoje agradecer e cumprir seu voto.

—Uma familia paulista profundamente reconhecida ao Ido. Coração de Maria por cuja intercessão obteve a graça de sua regeneração moral e de uma collocação em um elevado cargo a um de seus filhos, publica semelhante favor que mais uma vez prova que nunca será em vão que se recorra á Mãe das misericordias batendo com fé ás portas de seu Coração Immaculado.

—Uma associada do Ido. Coração de

Maria estando soffrendo havia dous mezes dolorosas enfermidades de estomago, recorreu ao Coração Santissimo de Maria, sendo logo attendida. Em agradecimento manda celebrar uma missa em seu louvor e publicar a graça na bella revista *Ave Maria*.—*Florinda S.*

—R. C. e Silva agradece ao Ido. Coração de Maria uma graça alcançada e pede a publicação na *Ave Maria*.

SÃO ROQUE.—Uma assignante da *Ave Maria* agradece ao Ido. Coração de Maria a saúde de seu marido e de um seu filho adoptivo. Pede a publicação na bella revista mariana.—*Antonietta N. Barreto.*

CASA BRANCA.—Envio a respectiva importancia para, ahí nesse Sanctuario, ser rezada uma missa em acção de graças por ter obtido de Nossa Senhora um grande favor.—*João B. de Castro.*

RIBEIRÃO BONITO.—D. Maria Gertrudes de Azevedo Souza vem publicamente agradecer por meio da *Ave Maria* as muitas graças que tem recebido do Ido. Coração de Maria. Eguamente confessam se summamente agradecidas a tão amavel Coração, D. Carolina Maria de Azevedo, D. Prisciliana de Azevedo, D. Balbina Delduque e mais uma devota.—*A correspondente.*

FAXINA.—Soffria horrorosamente dos olhos sendo que estava impossibilitado de lêr, nem de trabalhar em cousa alguma. Recorri ao Coração Purissimo de Maria e consegui, embora immerecidamente, o que desejava. Cumpro meu voto publicando o fãna *Ave Maria*.—*Joaquim do Amaral.*

ARARAS.—Entre as muitas graças que recebi do Ido. Coração de Maria agradeço particularmente a de ter sido socorrida numa grande afflicção, cujo favor peço se publique na bella revista *Ave Maria*.—*Uma assignante.*

—Estando gravente doente e em perigo de morte, fiz promessa ao dulcissimo Coração de Maria de mandar rezar uma missa no Santuario, caso alcançasse a saúde. Hoje venho penhorado cumprir minha promessa.—*M. D.*

CAPIVARY.—Estando minha filha gravemente atacada de forte peloris e summamente afflicta, lembrei-me em boa hora de nossa boa Mãe e prometti-lhe assignar á bella revista *Ave Maria* e publicar nella a graça, si tivesse a felicidade de alcançal-a. Felizmente hoje posso cumprir essas promessas para o que envio a importancia de 5\$000 e mais

essa outra offerta como agradecimento ao Coração de Maria por me ter escutado numa graça que lhe pedi em favor de meu marido.—*A. F. A.*

—Estando meu filho Elias Augusto Bueno Junior soffrendo de uma horrivel erisepela no braço e sendo preciso uma dolorosa operação, recorri em companhia de uma outra pessoa ao misericordioso e compassivo Coração de Maria e lhe promette-mos que si não fosse necessario cortar o braço do menino, tomaríamos para elle uma assignatura da *Ave Maria* e publicaríamos nella o referido favor. Caso admiravel! O menino foi felicissimo pois o osso que foi cortado desde o hombro até o cotovello agora se acha reformado por outro nascido no mesmo lugar. Immensamente satisfeito cumpro minha promessa.—*Elias Augusto Bueno.*

—Em virtude de uma promessa e em agradecimento de um favor pedido e alcançado, remetto lhe essa quantia afim de ser celebrada uma missa no altar do Coração Ido. de Maria *M. A. F. A.*

SANTA EUDOXIA.—Tendo meu filho um tumor no nariz recorri ao Coração de Maria e ao Veneravel P. Antonio Maria Claret promettendo si sarasse, enviar uma esportula para ser rezada uma missa no altar do Ido. Coração de Maria. Felizmente alcancei a graça.

—A mesma pessoa envia mais 5\$000 para reformar sua assignatura da *Ave Maria* em agradecimento de varias graças alcançadas.—*Etelvina de Almeida Cintra.*

UBA'.—O Illmo. Sr. José Francisco Felix manda a essa digna Redacção 5\$000 para tomar uma assignatura da *Ave Maria* e essa outra quantia para ser rezada uma missa em acção de graças e cumprir uma promessa por elle feita quando esteve gravemente enfermo.

—D. Lucetta de Souza Ottero envia tambem agradecida uma offerta para o cofre do Sanctuario por varios favores alcançados e eu mando uma outra para o mesmo fim.—*Raymunda Candida Pereira.*

ESPIRITO SANTO DA BOA VISTA.—A Exma. Sra. D. Candida Lina toma uma assignatura da *Ave Maria* e o Exmo. Sr. José Antunes dos Santos envia a respectiva importancia para serem rezadas duas missas no Sanctuario em acção de graças pela saúde que alcançou de tão misericordioso Coração.

—Eu tambem agradeço ao Coração

de Maria uma graça que alcancei della e mando-lhe agradecida, uma pequena offerta para o seu culto.—*Do correspondente.*

VILLA DO PILAR.—Tendo obtido quatro insignes favores do Purissimo Coração de Maria envio-lhe, Sr. Redactor, essa modica quantia para o culto de Nossa Senhora. Peço a publicação.—*J. L. M.*

JUNDIAHY.—Mando com esta data 10\$000 para serem rezadas duas missas; uma no altar do Ido. Coração de Maria e outra no altar de São José.—*Virginia Siqueira.*



## GRANDEZAS DE SÃO JOSÉ.

### IV.

#### S. José, Testemunha da divina Maternidade.

Si é verdade, como lá cantara nos Psalmos o propheta Rei, que Deus é admiravel em todas suas obras, muito mais selo á na obra por antonomasia divina, na obra, escolhida por Elle para manter em eterna admiração as sublimes intelligencias angelicas: a Redempção. A realização dessa sua obra devia ter lugar no meio dos fulgores divinos, revelando-se incontestavelmente divina, mas encoberta pelo véo do misterio. Era preciso que a Luz Verdadeira, mandada pelo Eterno Padre para illuminar a todo homem que apparecesse na superficie da terra, se accommodasse á fraqueza dos olhos humanos, que se mostrasse certamente divina, mas atravez do prisma da natureza humana.

Era este o segredo que a Divindade guardava no seu peito, qual a pedra de toque para conhecer os seus escolhidos: mandar o Unigenito do Padre para remir o escravo, para reparar e levantar ao homem cahido, e fazel o apparecer como escravo, como homem também cahido, — *habitu inventus ut homo* — succumbindo afinal ao golpe da propria sentença vibrada contra os escravos—a morte. Não era porém conveniente manter este segredo na absoluta reserva, e por isto a divina Providencia associou á execução do seu plano uma testemunha fidelissima, cujo character e cujo nome garantissem aos seculos todos de forma incontestavel a divindade da sua obra. Esta felicissima *testemunha* foi o Patriarcha S. José.

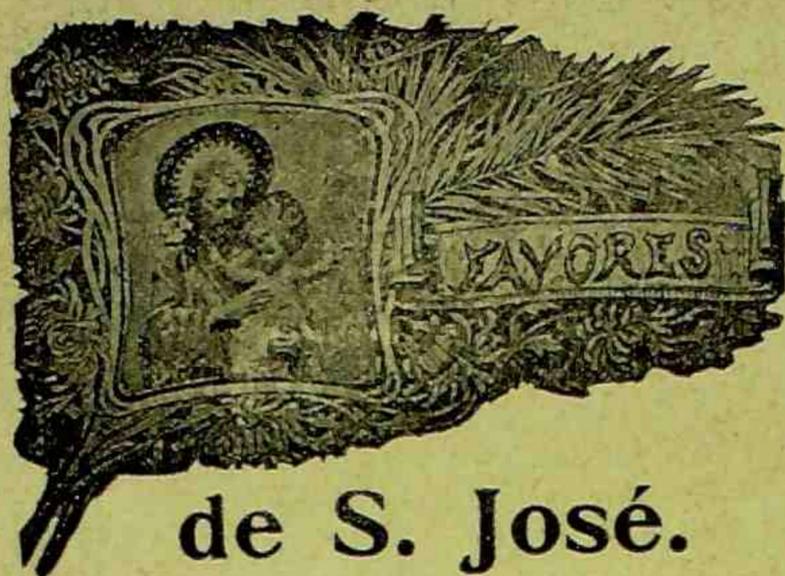
Prevenido desde os alvares de sua exis-

tencia por singular protecção do céo; predisposto pela graça divina para ser digno consorte da mais sublime e santa de todas as criaturas, quando mais tranquillo seu puro coração promettia-se, em companhia de sua Esposa, uma existencia apenas consagrada a extasiar os céos com a alvura, até então desconhecida, da pureza virginal, eis que o divino segredo apresenta-se a seu espirito com toda sua cruciante imperscrutabilidade. José vê a mão de Deus que dia a dia vae realizando em sua angelical consorte mysterios que enchem-lhe a alma de um santo temor, maior ainda que aquelle que prostrava por terra aos israelitas visitados por um anjo do Senhor. Na sua hesitação angustiosa assentou de afastar-se occultamente de aquella criatura, cuja sanctidade não lhe consentia a supposição mais leve, encontrando na humildade propria a razão que perante Deus justificasse a sua resolução.

Este momento era o oportuno para communicar-lhe Deus seus designos, manifestar-lhe sua obra. Não temas, José, lhe diz por um anjo, continúa a viver em companhia de tua celestial conjuge. Tudo quanto nella está se passando é o mysterio que Eu quero occultar aos olhos do mundo. Só a Ti t'o revelo, dizendo te que nas suas entranhas, por virtude divina, nasceu já o Santo de Deus, que ha de remir a Israel. E' a Ti que Eu escolho para testemunha desta minha obra. Tu conheces a pureza e santidade dessa feliz creatura a Ti unida; Tu, qual legitimo Esposo, tens o direito de observar suas acções, de ler os segredos de seu coração; Tu a acompanharás durante largos annos, e cada dia que em sua companhia passares far-te á uma nova revelação a respeito desta minha obra, cujos splendores illuminarão os seculos vindouros.

De effeito; a hesitação mysteriosa com que foi provado o coração de José, é para o mundo, como disse o Papa S. Gregorio, «a mais autentica e incontestavel testemunha da pureza da virgindade de Maria e de sua divina Maternidade.» A humildade que a José movera a separar-se respeitoso da mais santa e sublime das criaturas, a elle já unida por vinculo sagrado, mereceu-lhe, como diz S. Bernardo, «ser admittido como *testemunha* dos segredos celestes,» e na phrase de S. Pedro Canisio, «ser testemunha domestica, *omni exceptione maior*, dos admiraveis mysterios divinos.»

São Paulo, 3—8—1906



## de S. José.

**CAPITAL.**—Prometti a São José que, si sabisse bem num trabalho, mandaria celebrar uma missa pelas almas mais desamparadas e publicar o favor na *Ave Maria*, o que hoje cumpro com toda minha satisfação.—*Anna Maria O. S.*

**CAPIVARY.**—A Exma. Sra. D. Maria Francisca de Oliveira agradece a São José uma graça alcançada. Pede o favor de publicar este favor na *Ave Maria*.

**RIO DE JANEIRO.**—Em cumprimento de uma promessa por mim feita, envio a essa digna Redacção 5\$000 para tomar uma assignatura da bella e sympathica *Ave Maria*. Agradeço tambem varios favores que alcancei por intermedio do Glorioso Patriarcha São José.—*Uma Filha de Maria.*

**MOGY DAS CRUZES.**—Uma assignante da *Ave Maria* pediu ao glorioso Patriarcha uma graça prometendo lhe, si a alcançava, mandar rezar uma missa no Sanctuario do Coração de Maria. Tendo a obtido, manifesta meu reconhecimento e cumpre sua promessa.

**RIBEIRÃO BONITO.**—Venho por meio da *Ave Maria* hypothecar minha gratidão ao Patriarcha São José por ter recebido d'elle diversos favores que muito desejava.—*A correspondente.*

**BEBEDOURO.**—De joelhos venho agradecer ao Coração de Maria e ao glorioso São José os allivios que experimentou meu marido nas dôres que soffria. Para cumprir meu voto, remetto a essa digna Redacção a quantia necessaria para ahi serem rezadas duas missas e serem accesas duas vellas.—*Maria Luiza Gomes.*

**ESPIRITO SANTO DO PINHAL.**—Cumpro hoje a promessa que fiz a São José por haver sarado de uma grave molestia.—*Um devoto.*

## PRECIOSA CONFISSÃO.

E' para os sectarios desmascarados, para aquelles *espiritos fortes* am-lindrados pelos ingentes progressos da Religião e dos *religiosos*, que vamos copiar integro um raro documento, uma dessas confissões tanto menos suspeitosas quanto as crenças, as opiniões de quem procede distanciam se das *nostras*.

O facto rigorosamente historico aconteceu na Baviera, um dos reinos que hoje formam parte da confederação germanica.

O elemento sectario, inimigo sempre do *clericalismo*, havia organizado manhosa mente toda uma campanha de calumnias as mais horriveis contra as religiosas do Convento de Mellersdorf. Procedeu se á inquerito legal, fructo do qual foi a publica e justa declaração da sua perfeita innocencia.

Baseado nesta circumstancia o marquez Cramer Klett *protestante*, pronunciou no Senado bavaro o seguinte discurso que é uma admiravel confissão.

«O ministro da corôa sabindo pela justiça e honra das religiosas vilipendiadas, soube conquistar-se a gratidão sincera não só dos chamados a defender os conventos, mas de todos quantos se interessam pela conservação da religião e das ideas christãs no seio da sociedade.

Não duvido em declarar na minha convicção absoluta, que as Ordens religiosas da Igreja occidental, são as flôres e o requinte mais primoroso do christianismo. Oppôr se me á talvez, que meu berço, minha educação, minha vida pertencem a crenças encontradas, oppostas á fé do catholico, e isso me tira o conhecimento desta questão religiosa.

Digo que esta apparente difficuldade presta me o direito de encarar os factos sem receio de parcialidade. Para um protestante, qual eu me confesso, o *religioso*, o *convento*, implica naturalmente uma certa anormalidade um espantelho da vida. Ora, meu juizo critico fundamenta se solido na pessoal experiencia.

A experiencia me ensinou com escrupuloso exame, que a vida religiosa endireita os tortuosos caminhos da vida, apresenta os modelos a imitarmos e faz-nos estimar no que é justo, os grandes problemas da moralidade—Não penso melindrar a ninguem declarando que um exame superficial, e rutinario da vida religiosa, deixa a qualquer

Indifferente sem estímulo poderoso para desviar-se do erro e impedir sobretudo que a mocidade trilhe as sendas da devassidão.

Afirmando serem as Ordens religiosas o requinte do christianismo não só fallei dos tempos que fóram. A posteridade, testemunha a Historia, preocupou-se bem pouco dos successos dos seculos precedentes, e accrescento ainda que se as Ordens religiosas carecessem de outros meritos dos que lucraram no seculo d'um Thomaz d'Aquino ou de um Francisco de Assis, hoje lhes negaria o direito á subsistir. Porém, são ellas as que genuinamente retratam o perfeito ideal do christão com a pobreza, abnegação e obediencia. E não allegueis as tão ponderadas riquezas das congregações, porque justamente naquelles paizes em que as *mãos mortas* da desamortização arrecadaram para si os bens ecclesiasticos, não póde ostentar-se o luxo ou o vistoso apparatus externo; além de que uma casa religiosa de 50, 80, 100 ou mais individuos, que aliás toma conta quer do ensino quer dum hospital, deve ter algum dinheiro necessario para supportar com modestia as imprescindiveis imposições da vida. Isso Srs. constitue simplesmente uma normalidade; e eu conheço outras commuidades nas quaes por muitos annos ignorou-se quasi que do tudo a fonte dos mantimentos de *amanhã*.

A castidade, a obediencia, eis Srs. uma cousa de hoje, de estes tempos, nos quaes a divisa geral e «*gosar muito*», uma prova esplendente e palmaria dum christianismo vivo e sincero.

Adduzamos ainda outra razão ou motivo de minhas affirmações, no sentido contrario. Qual é a causa, o movel dos ataques primeiros da impiedade írem contra os conventos sempre que a Igreja é perseguida? A razão é porque a vida religiosa incommoda os fautores da desordem social e os cegos adoradores da materia; a razão é porque as Ordens religiosas são a prova viva e palpitante da absurda falsidade das doutrinas inimigas irreconciliaveis do dogma verdadeiro.

Por tudo isso, Srs. não posso menos de hypothecar meu profundo reconhecimento ao Sr. ministro do culto que com tanta coragem, justiça e largueza de vistas, pronunciou-se a favor da flagellada commuidade».

Impressão profundissima causaram na Camara do Senado as palavras do marquez de Cramer, viu-se porém, completada a o-

bra com a franca declaração do Dr. Von Schneider, primeira dignidade da Igreja protestante na Baviera e presidente Superior do Consistorio. Diz assim:

«Data memoravel na historia da alta camara, será sem duvida que um membro da mesma tenha vindo a fazer a apologia mais calorosa e entusiasta da vida religiosa, característica da Igreja Catholica.

Comprehendo perfeitamente a dialectica do marquez de Cramer Klett e estou prompto a dizer que o estudo historico das Ordens religiosas é prova evidente dos merecimentos por ellas conseguidos, não só da fé christã, quanto da sociedade em geral. Como protestante, concordo que a Reforma fez prevalecer outras idéas; mas não quero que se diga jámais de mim que tenho julgado desfavoravelmente os institutos da Igreja catholica. Reconheço seus immensos merecimentos e uno-me de coração ao elogio feito aqui pelo vosso prezado collega em favor das religiosas perseguidas.»

Os senadores catholicos manifestaram-se altamente penhorados pelo trabalho dos eloquentes tribunos em pról da defesa da verdade catholica.

Mirem-se neste espelho tantos como se dizem catholicos, dispostos sempre a fustigar no club e na imprensa as mais caras instituições da Igreja de Jesus Christo.

S. Paulo, 4—8—1906



## Excerptos.

A «SCIENCIA» NA HISTORIA.

IV.

(Conclusão)

Como se nos apresenta a «sciencia» no seculo XIX?

As communicações mais frequentes e a aproximação dos povos civilizados, a diffusão dos conhecimentos uteis e as conquistas da industria, o numero mais consideravel de espiritos dados ao estudo das sciencias, a exactidão mais precisa das observações, devido sobretudo á perfeição crescente dos instrumentos, a cultura simultanea de todos os ramos do saber, sua influencia reciproca, o contraste mesmo e a apparente

oposição de uns com os outros—e muitas outras causas cuja enumeração seria por demais longa, contribuíram poderosamente para o conhecimento mais exacto da natureza, para a comprehensão da unidade de suas leis, e excitou as mais profundas pesquisas nas elevadas esphéras do pensamento. Nada escapou á activa curiosidade scientifica do homem.

Sulcou, ella, a superficie do globo terrestre, visitou todas as suas latitudes, estudou seus diversos climas, suas temperaturas o seu magnetismo, o curso dos ventos, as leis das tempestades, os metéoros e as alterações da atmosphéa. Analysou todas as substancias, inventariou as plantas e os animaes que vivem, e até os extinctos, desenterrando os seus restos dos terrenos zoológicos; dissecou todos os organismos, classificou as raças humanas, seus usos e costumes; fixou a estrutura das linguas ainda vivas e tambem a das mortas; aprofundou a historia lendo a consignada nos antigos documentos, e decifrando as inscrições das ruinas e monumentos de civilisações naufragadas no curso dos seculos.

Em toda a parte descobriu o homem harmonias maravilhosas, e um admiravel contraste entre a simplicidade dos meios e a grandeza dos resultados. De um lado a transformação das forças materiaes fez descobrir a sua unidade, de tal sorte que toda a physica e a chimica no tocante aos effeitos sensiveis se podem reduzir a um problema da mecanica; de outro lado, o estudo e a observação dos seres organisados permittiu a sua classificação; o exame das variedades da especie humana revelou-a existencia de um typo original de todas as raças, emfim, pelos estudos da linguistica, se chegou a provar a unidade da linguagem humana.

Por fim, no spectro da luz emittida pelos fócios do firmamento, entreviu o homem a unidade da materia cosmica—e, recentemente, na materia radiante descobriu o limite em que parece se confundirem a materia e a força, o dominio obscuro que liga o conhecido e o desconhecido, a base physica do universo e a solução futura dos problemas fundamentaes da natureza.

Jámais a criação material se mostrou tão bella, tão poetica, e tão admiravel como o fez á luz das descobertas modernas; jámais se viu de modo tão grandioso a ordem, a conveniencia e a harmonia do universo. Nesse mecanismo immenso, tudo vive,

tudo opera e se move; a sciencia, nol-o explicando, n'elle nos mostra incomparaveis bellezas e pasmosa profundeza.

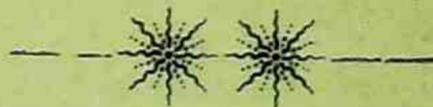
Mas o que caracteriza o desenvolvimento scientifico dos tempos modernos é uma surpreendente actividade. As descobertas se succedem com vertiginosa rapidez; as ideias em contacto se fecundam e se multiplicam—e da arvore da sciencia brotam cada dia novos rebentos. Si, porém, reflectirmos que não obstante tão pasmosos resultados muitas obscuridades cercam ainda de todos os lados a intelligencia humana; que muitas das theorias tidas como verdadees desaparecem de um dia para outro; e que, em compensação invenções nas quaes ninguem cogitava surgem de repente, somos levados a moderar a nossa vaidade e a repetir com Arago:

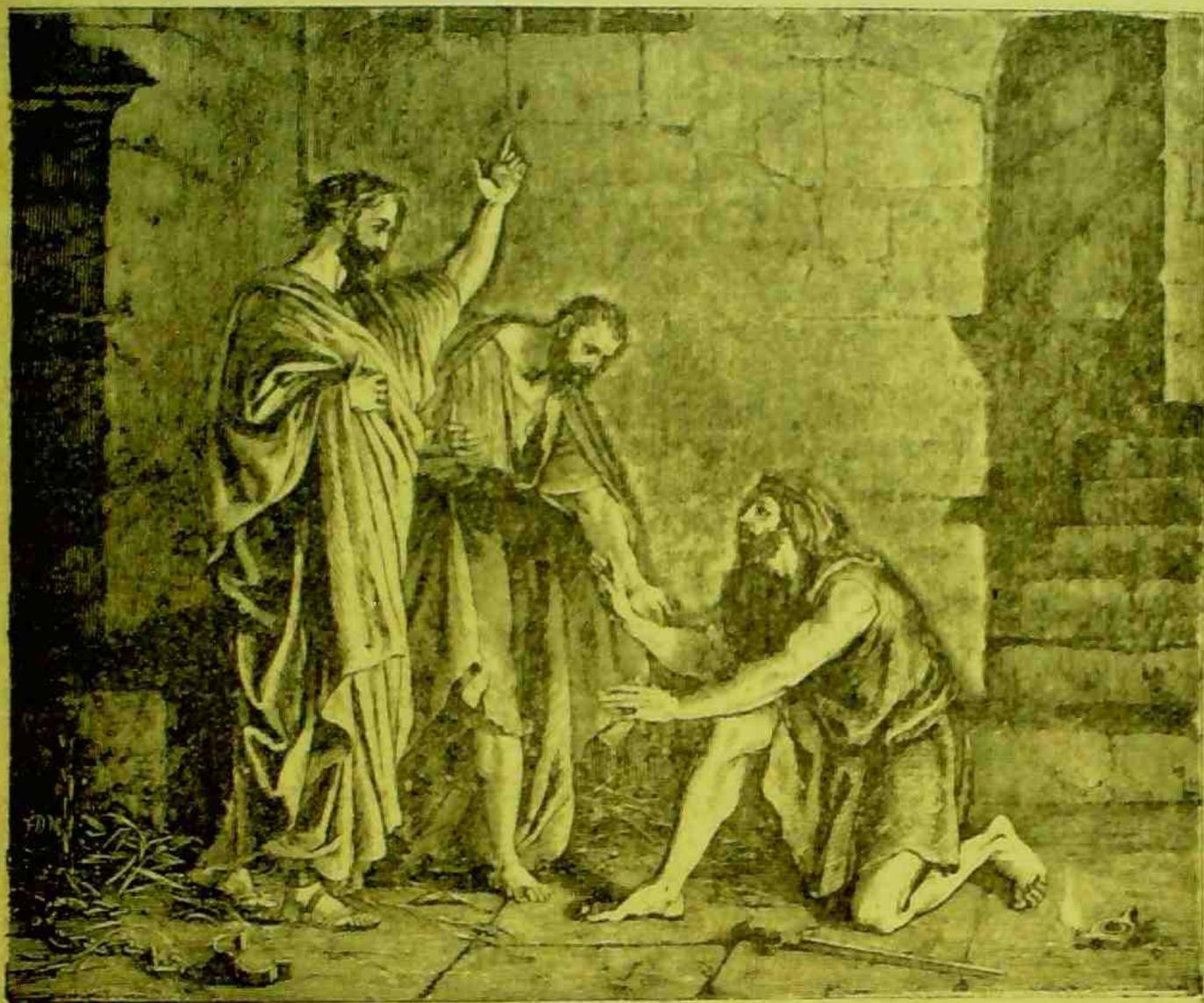
«*Croire tout découvert, est une erreur profonde;*»  
«*C' est prendre l'horizon pour les bornes du*  
[*monde.*»

A «sciencia» moderna, como bem diz Monsenhor Péchenard em um de seus escriptos, absorvida pelo estudo do mundo visivel e das forças que o animam, tendo cavado um abysmo entre a materia e o espirito; entre a sciencia natural e a verdade revelada; tornou necessario que o ensino catholico se incumba de reatar as relações interrompidas, de remontar dos effeitos á causa primaria, de estabelecer a synthese total do saber e da verdade, de provar pelos factos tanto como pelos raciocinios, a possibilidade e a realidade do accordo entre a sciencia e a fé.

E, felizmente, tal ensino já vae encontrando apoio na propria opinião publica. As almas, desoladas pela negação e pela blasphemia, buscam o meio de escaparem ao abatimento a que as conduzia o naturalismo na philosophia, nas lettras e nas artes. E, impellidas «pelo appetite das cousas eternas,» voltam se instinctivamente para o Christianismo como verdadeiro celleiro de abundancia.

J.\*\*\* B.\*\*\*





Crê no Senhor Jesus e serás salvo tu e tua familia (Act. 16--31)



## Congresso Internacional Mariano de Einsiedeln.

De nosso prezado collega *El Iris de Paz* declarado órgão official do Congresso da secção hispano-americana, transcrevemos algumas noticias que julgamos hão de ser lidas com interesse por todos os amantes de Maria que felizmente são muitissimos nesta nossa amada Patria brasileira.

**A data certa** para a celebração do Congresso são os dias 17, 18, 19, 20 e 21 do corrente mez de Agosto.

**A comissão executiva do Congresso** é composta dos srs. seguintes:

*Presidente*, Illmo. e Rvmo. Sr. Fidelis Baftaglia bispo de Coire (Suissa).

*Vice-presidente*, Rvmo. Sr. Thomé Basart principe-abbade de Einsiedeln.

*Promotores*, Illmos. Monsenhores Kleiser e Guyot.

*Commissario Internacional*, Illmo. Sr. Currat.

*Secretario geral*, Illmo. Sr. Bauron.

**O ceremonial do Congresso** está designado de este modo:

*Sexta-feira, 17 de Agosto.*—Ficará adornada a basilica, convento e cidade de Einsiedeln. Pevia a exhibição do *celebret*, os Rvmos. Padres receberão na porta da Basilica a licença para celebrar na basilica designando-se-lhes a hora e o altar. Os congressistas e peregrinos procurarão os diplomas, insignias e programmas junto da porta de S. Meinrad.

Solemne canto de *Vesperas* e da *Salve* ás 3 1/2 da tarde e das *Compleatas* ás 7 1/2.

A's 5 horas abrir-se-á o Congresso entre as salvas da artilharia, repiques dos sinos, accordes das bandas de musicas e outras demonstrações de alegria. As 5 1/2 entrarão na sala do Congresso os Principes, ler-se-á o breve autogra-

pho de Sua Santidade o Papa Pio X, dar-se-á a benção papal fallando antes o Presidente, Vice-presidente, o bispo de Lausana-Ginebra e Mons. Guyct. Procissão á basilica, cantando o *Veni Creator, Sub tuum, Oremus pro Pontifice, Tantum ergo e Salve*. A's 8 e 1½ iluminação geral.

*Sabbado, 18 de Agosto.*—A's 6 1½ officios conventuaes; ás 8 missa conventual. Das 9 ás 11 e 1½ sessão geral com tribuna para a imprensa, lendo-se uma Memoria geral sobre os trabalhos apresentados e seis daquelles que forem julgados mais convenientes e interessantes, sem que seja licito occupar a tribuna cada orador mais de 20 minutos. Das 2 ás 4 horas da tarde sessões particulares.

A's 4 1½ canto da Salve na basilica; ás 5 1½ canto do Magnificat e panegyrico de Nossa Senhora.

*Domingo, 19 de Agosto.*—A's 9 1½ missa pontifical. A's 3 1½ procissão do Rosario; ás 8 sermão pelo Rvmo. P. Coubé, procissão, canto da ladainha e iluminação geral.

*Segunda-feira, 20 de Agosto.*—Como no dia 18.

*Terça-feira, 21 de Agosto.*—Como no dia 20 encerrando-se porém neste dia as sessões do Congresso. A's 2 horas examinar-se-ão os votos que se devem proclamar; ás 3 se proclamarão e fallarão o Principe de Saxonia e Mons. Guyot. A's 8 solemne encerramento do Congresso com o canto do *Te Deum*; discurso e benção com o Smo. Sacramento. Iluminação geral.



## Adhesões do Brasil

AO

### Congresso internacional mariano.

104. *Parochia de Caçapava*, por adhesão do seu dignissimo Vigario P. Pedro Gravina.

105. *Rosario Perpetuo*, instituido na parochia de Caçapava, por adhesão de sua dignissima presidente Exma. Sra. D. Cecilia de Campos e secretaria D. Francisca de Salles Damasco.

106. *Freguezia de Agua Boa* (Minas) por adhesão do seu Vigario P. M. Roque M. Penna.

\* \* \*

Enviaram-nos as respectivas importancias adquirindo por tanto direito aos diplomas correspondentes, os Sres. seguintes:

*Campinas*, Exma. Sra. D. Ernestina Ferraz, diploma de *congressista* com direito ás Actas.

*Ubá*, Exma. Sra. D. Raymunda Candida Pereira, diploma de *congressista* com direito ás Actas.



## Nossa gratidão.

Com motivo de ter sido declarada nossa revista *Ave Maria* órgão official no Brasil do Congresso Internacional Mariano de Einsiedeln, multidão immensa de brasileiros vieram nos felicitar calorosamente e significar-nos o jubilo e alegria que experimentaram ao saber de essa noticia, visto por ella conhecerem que nossa Patria ia occupar naquella magna assembléa o lugar que lhe corresponde entre as nações mais devotas de Nossa Senhora. De envolta com essas felicitações, nos manifestaram por meio de officios e de cartas particulares a solidariedade que prestavam ao referido Congresso e a boa vontade de que estavam animados para chegar a alcançar aquelle *desideratum*. E realmente durante o espaço de dois mezes, nossa humilde meza de redacção foi diariamente visitada por cartas de zelosissimos Prelados, fervorosos sacerdotes, illustradas revistas e jornaes, piedosas associações e irmandades e finalmente por attentas e carinhosas correspondencias de pessoas para nós dignissimas de todo amor e respeito.

Perante estas provas frisantes do amor e benevolencia que o culto povo brasileiro professa a nossa modesta publicação, nos sentimos immensamente obrigados e contrahimos para com elle uma divida sagrada— a da gratidão—que hoje queremos religiosa e escrupulosamente pagar. Estando pois proxima a celebração do Congresso Internacional Mariano e portanto prestes a findar nossa missão, aproveitamos este ensejo para destas columnas da *Ave Maria* publicamente agradecer em primeiro lugar ao di-

gnissimo sr. Representante entre nós da Sta Sé, ao Emmo. Sr. Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro e aos dignissimos Prelados de S. Paulo, Petropolis, Corityba, Goyaz, Pouso Alegre, Fortaleza e Diamantina as provas de amor e de affecto que jámais poderemos esquecer. Ficamos também muito penhorados aos Rvmos. Vigarios e Irmandades religiosas que seguindo seu natural impulso, desdobraram suas forças espalhando nas parochias o conhecimento do Congresso e procurando levar a elle o maior numero possível de adhesões. Declaramos bem alto que não excluimos de nossa gratidão á imprensa catholica de nosso Paiz, que com seus vibrantes e eloquentes artigos demonstrou a necessidade de estar o Brasil dignamente representado, como effectivamente o estará, no Congresso Internacional Mariano de Einsiedeln. A todos pois a expressão mais leal e sincera de nossa eterna gratidão.

S. Paulo. 1º. de Agosto de 1906.

A REDACÇÃO.

## LEITURA AMENA

### O dever pelo dever.

#### CAPITULO XIX

(Continuação.)

— Está mui mal, Paulo; creio que nada poderás fazer por elle.

Sim, quando o deixei era já presa certa da morte... deve estar muito peor; não por falta de medico, não, podes ficar certa, senão pelos progressos rapidos da doença que o levam ao fim inevitavel... vamos vel-o... Escuta aqui, si depois não tiver occasião de fallar contigo desde já te digo que é indispensavel que te cuides, estás mui abatida e podes adoecer...

— Não permitta Deus... seria complicar a situação.

— Por isso cuida-te o mais que te fôr possível. Procura alimentar-te com liquidos si te repugna comer, e faz os impossiveis para dar ao somno, algumas horas cada noite... Não te acompanha alguma Irmã de Caridade?

— Não quiz elle que viesse... já sabes seu modo de ser e de pensar... em nada mudou. Não tenhas cuidado por mim, sou

forte e enquanto me é possível, cuido me, porque preciso estar boa e pertenco agora ao pobre doente mais que nunca, porque sem mim estaria mal... Mamãe já sabes como é... foge do quarto do enfermo; nunca serviu para assistir doentes, e como neste caso ainda por cima odeia-o apenas o vê...

— E tua filha?

— Preciosa é uma belleza, Paulo... está lindissima e até parece uma maçazinha madura, coradinha e apertadas as carnes... é minha consolação... minha unica alegria.

— Vamos, onde está Patricio? disse o Doutor olhando a Martha com expressão de profundissima lastima.

Achou o muito grave. Estava com a pelle e os ossos. Seus olhos pareciam maiores pelo brilho da febre e o circulo azul que os rodeava... Impossivel pensar em lutar com a morte, mas sim em alargar um pouco a vida... era seu dever... Que importava que aquelle homem fosse o tyranno despotico da mulher que amava? Perante o leito do doente Paulo esquecia tudo: desfeitas, resentimentos, offensas pessoas, tudol Fosse embora seu maior inimigo, si o tivesse, quem o chamasse, procuraria salvá-lo como o ser mais querido. O rancor não tinha assento naquelle coração christão, tão grande e tão abnegado.

Patricio recebeu-o com affecto... alegrou-se de velo; tinha seus temores que não quereria vir porque julgava a Paulo por si mesmo, e até chegou a desculpar-se por o ter despedido... Queixou-se do medico: não soubera tratá-lo; deixava que a doença tomava corpo... que medico era aquelle que não sabia cortar umas febrezinhas que o estavam consumindo? Aquelles suores nocturnos enfraqueciam-no extraordinariamente; e ainda menos mal que tinha bom appetite... e a tosse molestava-o muito... a ver si elle, que salvara tantos o curava logo...

— Farei o que puder, Patricio... tem coragem e não desesperes, nem queiras curar depressa... Estas febrezinhas, como tu dizes, são levadas e se burlam dos esforços da sciencia... com o favor de Deus veremos de lançá-las fora. Olhe lá uma imagem lindissima, é Nossa Senhora do Sagrado Coração, advogada das causas difficeis.. pede-lhe a saúde. Ella póde dá-la.

— Só nella hei de confiar? perguntou Patricio com ironia; tão mal me encontras que me deixas nas mãos de Deus?

(Continúa)

# Chronica Nacional

## S. PAULO.

Está em serviço de nossa revista aqui na Capital, o nosso representante sr. Lourenço Pérez. Recommenlamol o aos nossos amigos e assignantes.

No Sanctuario do Coração de Maria.—Como nos annos anteriores começou no dia 1º. deste mez a celebração do mez de Agosto neste Sanctuario. Os actos são extraordinariamente concorridos, os canticos variados e executados com a mais exquisita correcção; a iluminação electrica abundante e bem combinada.

Todas as noites ha sermão sobre figuras biblicas que representam á Virgem encerrando se os actos com a benção do Santissimo Sacramento. A novena começará no dia 18.

Nosso Exmo. Prelado.—Por telegrammas recebidos nesta Capital sabe-se que Sua Excia. D. José de Camargo Barros embarcou no dia 3 do corrente no vapor *Sirio* para esta cidade. Com Sua Excia. vem o Rvmo. P. Manuel Vinheta seu secretario particular, e o Exmo. Sr. Marcondes Homem de Mello arcebispo do Pará.

A chegada do vapor ao porto de Santos está marcada para o dia 19.

São Carlos do Pinhal.—Pelos jornaes desta rica e florescente cidade, vemos com grande satisfação a completa reforma que está sendo operada na sua vetusta matriz, devido aos esforços de uma commissão cuja *alma mater* é o novo e incansavel vigario Mons. Agnello de Moraes. Sua Excia. além de ser eloquente e cultissimo orador sagrado, devota um amor apaixonado ás bellas artes como facilmente póde se demonstrar reparando nas parochias cuja administração Sua Excia. tem exercido na diocese. Tieté, Jundiahy, Faxina e agora São Carlos são testemunhas eloquentes das obras emprehendidas pelo zelo, dedicação e intelligencia de Mons. Agnello.

As velhas paredes da igreja de São Carlos estão cahindo aos golpes do camartello para em logar dellas ser outro templo levantado digno da Magestade de Deus que alli ha de morar; as imagens, nichos, altares, vestimentos, palmas, tudo em fim será renovado ou completamente novo; e Mons. Agnello não descansará até ver que a matriz de São Carlos é um templo digno da grandeza da fé e da generosidade de seus felizes habitantes. E quando isso fór uma bella realidade, será então que Sua Excia. com o poder magico e irresistivel de sua palavra, como já o está fazendo, alongará de sua parochia os pouquissimos irmãos separados

que nella existem e fortificará as crenças dos seus parochianos para todos viverem no remanso de uma mesma fé e de uma mesma felicidade. Um bravo a Mons. Agnello de Moraes.

Consagração do Mons. Marcondes Homem de Mello.—No dia 29 de junho, festa do Principe dos Apostolos, na bellissima capella do Pontificio Collegio Pio Latino Americano, via Gioacchino Belli, ricamente adornada e profusamente illuminada a luz electrica e grande numero de arandelas, Sua Eminencia o Cardeal Raphael Merry del Val secretario do estado de Sua Santidade, consagrou o Bispo de Belém do Pará no Brasil, monsenhor José Marcondes Homem de Mello.

Foram consagrantes o exmo. sr. monsenhor d. Francisco do Rego Maia, Arcebispo Titular de Nicopolis e renunciante da Diocese para a qual era sagrado o novo Bispo, e o exmo. e revmo. monsenhor D. José de Camargo Barros, Bispo de S. Paulo, assistidos dos Ceremonieiros Pontificios senhores Caringi e Respighi, servindo ao altar os alumnos brasileiros que se acham estudando no Collegio Americano. Durante a função, o córo dos alumnos do mesmo collegio, dirigido pelo senhor Valazza, cantou bellissimos trechos de musica liturgica.

No fim da missa, conforme manda o ceremonial, o novo Bispo, de mitra e baculo, revestido com todos os paramentos pontificaes, desceu ao corpo da igreja, acompanhado dos consagrantes, dando a todos os fiéis presentes a benção, em cujo acto vimos a commoção que ia no espirito do Exmo. sr. Bispo do Pará. Terminada esta cerimonia, cantou o *Sit Nomen Domini Benedictum* e deu a benção ao povo, tirando em seguida os paramentos.

Ao descer da capella foi servido um lauto refresco, durante o qual o alumno sr. Marinho, brasileiro, pronunciou um tocante discurso de circumstancias, lembrando ao novo Bispo que embora longe da Patria não estava em paiz extranho, pois que estava em Roma, onde podia sentir as pulsações do Papa, cujo coração palpita pela humanidade e ademais estava no Collegio Pio Latino, onde ha muitos brasileiros que o admiram e têm o mesmo amor á Patria Brasileira. Findo este discurso, o senhor Celso de Mello recitou uma bella poesia

Entre os presentes notámos mons. Ibarra, Arcebispo de Puebla, no Mexico; um revmo. padre Benedictino, representando o rev. d. Van Caloen, abbade do mosteiro de S. Bento, do Rio de Janeiro; o sr. Carlos de Magalhães de Azevedo, encarregado dos Negocios do Brasil junto á Santa Sé com sua exma. esposa; o srs. drs. Mello e Alvim e Souza Dantas; o rev. padre procurador ge-

ral dos Agostinianos; o P. Manoel Vinheta, representando os RR. PP. da Congregação do Coração de Maria; mons. Lipari, official secretario do Estado; o dr. Adolpho A. Pinto e sua exma. familia; o sr. Tiburcio Marcondes, parente do novo consagrado; madame Tonti, irman do nosso Nuncio Apostolico; as irmans de S. José, de Sant'Anna e Santa Catharina, e muitas outras pessoas.

Os convidados, depois de sandar o novo Bispo, retiraram-se, deixando mil augurios de venturas a Sua Exa. Revma. Mons. Marcondes, que em companhia do Eminentissimo Cardeal Merry del Val, foram photographados.

Assim terminou essa festa, que muito emocionou aos presentes.

Monsenhor Marcondes foi recebido por Sua Santidade a Papa Pio X, no dia 30, no dia seguinte ao da sagração. Essa audiencia foi privada e muito paternal, pois Sua Santidade conversou com o novo Bispo por espaço de vinte minutos sobre diversos assumptos, principalmente em relação ás dioceses do Pará e Amazonas.

Sua Santidade muito animou a Mons. Marcondes para levar a cruz que lhe fora imposta, e para cujo labor terá grande recompensa.

Sua Santidade como lembrança de sua sagração episcopal, offereceu a sua excia. o Bispo de Belém uma preciosa cruz peitoral de ouro e lavrada á mão, contendo na frente seis grossas ametlistas acompanhando a forma da cruz. Sua exa. sahiu dessa audiencia muito animado.

As armas do novo Bispo, conforme vimos, consistem em um escudo com fundo azul, em cujo centro ha um leão de ouro que tem nas mãos uma alabarda com o cabo todo do mesmo metal. Este leão está rodeado por seis crescentes tambem de ouro. Na parte superior do escudo vê-se uma estrella que derrama luz sobre elle. Esta estrella foi accrescentada pelo Bispo ás armas de sua familia, para symbolizar a estrella de Belém.

Mons. Marcondes Homem de Mello é arcebispo de Belém do Pará que foi elevado á categoria de archidiocese, por Breve de 7 de Maio deste anno. As dioceses suffraganeas do novo arcebispado são: Amazonas, Piahy, Maranhão e a Prelatura Apostolica de Santarém.

Mons. Marcondes recebeu de Sua Santidade a faculdade de poder usar todos os privilegios que de direito lhe competem mesmo antes de receber o Palio archiepiscopal que, conforme noticias certas, será no consistorio que deve celebrarse em Roma no proximo mez de Novembro.

Dr. Affonso Penna.—Durante a semana passada dous acontecimentos publicos absorveram toda a attenção desta Capital—a visita do dr. Affonso Penna, Presidente eleito da Republica e o abraço fraternal que se deram os dous partidos

politicos em que estava até agora dividido o Estado de S. Paulo.

A visita do exmo. sr. Penna verificou-se o dia 29 pela tarde, entrando Sua Excia. nesta Capital pelas 6 horas.

O povo que se agglomerava no pateo do jardim, aguardava anciosamente a chegada do illustre hospede.

A's 5 horas e meia da tarde, postou-se naquelle pateo o primeiro batalhão sob o commando do tenente-coronel Pedro Arbues, com o effectivo de 520 homens.

Em seguida á chegada de dois piquetes de cavallaria obedecendo as instrucções francezas, o primeiro batalhão fez evoluções, dispondo-se em linhas, que se estenderam ao longo da rua José Paulino.

Alguns minutos antes das 6 horas da tarde com uma salva de vinte e um tiros, era annunciada a chegada do comboio especial.

Em seguida ao desembarque, o sr. dr. Affonso Penna recebeu cumprimentos de senadores, deputados e outras pessoas.

Da gare o sr. dr. Affonso Penna, dirigiu-se para o pavimento superior transitando pela grande ala aberta por praças da guarda civica, que permanecia perfilada, em continencia.

Ao apontar no salão de entrada, todas as pessoas que enchiam as galerias e os flancos romperam em applausos, que se prolongaram até fora, onde o entusiasmo dominava a multidão, manifestando-se em calorosos vivas.

O sr. dr. Affonso Penna tomou logar no *landau* presidencial, á direita do sr. dr. Jorge Tibyriçá, e enquanto desfilava o prestito pela massa popular, s. excia. conservou-se de pé, agradecendo, descoberto, a manifestação popular.

Abria o cortejo que se formou, um piquete de cavallaria.

Vinham depois os secretarios de Estado, chefe de policia, outro piquete de lanceiros e grande numero de carruagens.

O prestito seguiu pelas ruas Florencio de Abreu, Episcopal, Aurora, Visconde do Rio Branco e Alameda dos Bambús, em direcção ao palacete Prates.

O sr. dr. Affonso Penna e parte de sua comitiva composta dos srs. drs. Alvaro Penna, Sá Freire, Edmundo Penna, Octavio Penna, Aarão Reis, primeiro tenente Aarão Reis Filho, coronel Alvaro da Fonseca, chegou ao palacete Prates, sito á alameda dos Bambús, ás 6 e 35 minutos da tarde.

O aspecto do palacete era deslumbrante. Nas arvores do jardim havia grande numero de lampadas multicores. No centro do jardim viam-se duas estrellas, com 48 lampadas cada uma.

Logo ao chegar ao palacete foi o sr. dr. Affonso Penna introduzido no salão de honra, onde recebeu os cumprimentos dos srs. drs. Jorge Tibyriçá, presidente do Estado; Albuquerque Lins, secretario da fazenda; Washington Luiz, secretario da justiça; Gustavo de Godoy, secretario do interior; Pinheiro e Prado, chefe do policia; La cerda Franco, Guimarães Junior, Siqueira Campos, senadores estaduaes, dr. Olavo Egydio e Carlos de Campos.

Por ocasião da despedida o sr. dr. Affonso Penna mostrou-se reconhecido ao sr. dr. Jorge Tibyriçá pela brilhante recepção que teve em S. Paulo, dizendo ser das mais imponentes que temido em toda a sua viagem.

O sr. presidente, secretarios de Estados e senadores, retiraram-se ás 7 horas da noite, do palacete.

No dia seguinte o dr. Affonso Penna acompanhado do Exmo. Sr. Presidente do Estado e de seus secretarios, visitou o Quartel da Luz, Varzea do Carmo, Quartel da Guarda Civica, Agencia de Hospedaria de immigrants, Agencia de Colonisação, Escola Normal, Faculdade de Direito e outros estabelecimentos publicos. No dia 31 o dr. Presidente do Estado deu ao illustre hospede um banquete no Palacio do Governo embarcando para o Rio no dia 1<sup>o</sup> do corrente.

Sua Excia. leva do Estado de São Paulo as melhores impressões.

**União politica.**—Outro dos acontecimentos de maior vulto occorridos na semana foi o congraçamento firmado no dia 28 entre os elementos influentes dos partidos em que se dividia a politica paulista. Não ha duvida nenhuma que para este resultado influuiu efficazmente a sabia orientação dada á politica pelo actual Presidente de S. Paulo dr. Jorge Tibyriçá

O *Correio Paulistano* publicou na integra a declaração assignada por todos os chefes de ambos os partidos.

**Cambio.**—Eis aqui a tabella de cambio affixada pelos bancos desta Capital.

Londres . . . . .	16 27 32
Paris . . . . .	566
Roma . . . . .	572
Madrid . . . . .	539
Lisboa . . . . .	320
Hamburgo . . . . .	699
Nova-York . . . . .	2\$958
Libra esterlina . . . . .	14\$625

**Café.**—Ba e 4\$100. Mercado calmo.

**Navegação.**—Vapores para Europa: *Provence* 4; *Guanther* 6; *Amazona* 7; *Petropolis* e *Aachen* 8; *Savoia* 10.

## CAPITAL FEDERAL

No dia 27 do passado mez desembarcou em Rio de Janeiro o Sr Elihu Root, ministro das relações exteriores dos Estados Unidos. Sua Excia. veio no cruzador *Charleston* da marinha de guerra norte-americana e á sua entrada salvaram a fortaleza de Santa Cruz e os cruzadores *Buenos Ayres* argentino e *Bremen* allemão.

Foram dispensadas ao illustre diplomata todas as honras possiveis demonstrando dess'arte o Governo da Republica as simpathias que nutre para os Estados Unidos.

—Os marinheiros do cruzador *Buenos Ayres* ancorado em nosso porto, deram provas pouco delicadas por certo de urbanidade e cortezia. Descidos em terra, proferiram certas palavras grosseiras e que revelaram não possuirem as regras mais comezinhas de educação

A imprensa de Buenos-Ayres aconselhou á do Rio não tomar em consideração essas palavras e o ministerio de guerra daquelle paiz ordenou ao comandante do *Buenos-Ayres* punisse com todo o rigor as faltas commettidas pelos marinheiros de aquelle vaso de guerra.

—O Congresso Pan Americano continúa celebrando suas sessões no meio duma paz e harmonia de vistas univerzaes. O Congresso formou onze commissões que estudarão os pontos seguintes: projecto de Codigo de Direito internacional publico e privado, celebração de novos tratados de commercio, revisão dos tratados de Montevideo e Mexico; saúde publica, regulamento das credenciaes, bemestar das Republicas, estrada de ferro pan-americana e publicação dos trabalhos do Congresso.

## MINAS GERAES

Segundo a *Cidade de Barbacena* o Estado de Minas possúe 1.492 escolas primarias; destas 1.430 estão providas de professores e 62 estão fechadas.

—Celebraram-se as santas missões na cidade de Diamantina. No dia 2 do passado mez entravam na séde do bispado cinco P.P. Redemptoristas, os quaes por espaço de 15 dias annunciaram ao povo as verdades eternas colhendo o seguinte resultado: confissões 4.380, communhões 7.500, casamentos ou uniões illegitimas santificadas pelo sacramento 37. O sentimento religioso dos diamantinenses acordou-se vivo, intenso e triumphante. Desde o primeiro dia foi necessario prégar ao ar livre e no dia do encerramento foram necessarias tres egrejas para prégar o sermão de despedida. A procição do ultimo dia foi um acto jámais visto na culta e religiosa cidade de Diamantina.

Honra aos virtuosos filhos de Sto. Affonso!

## CHRONICA EXTRANGEIRA

**Hespanha.** — O ministerio da guerra abriu um concurso afim de premiar com 1.000 pesetas a melhor *saudação á bandeira hespanhola*. Mil quatrocentos quarenta e dous autores apresentaram suas composições. O jury julgou devia ser premiada a que levava o numero 516 que reza assim:

### CANTO Á LA BANDERA.

Salve, bandera de mi patria, salve!  
 Y en alto siempre desafia al viento,  
 Tal como en triunfo de la tierra toda  
 Te llevaron indómitos guerreros.  
 Tú eres, España, en las desdichas grande,  
 Y en ti palpita con latido eterno,  
 El aliento inmortal de los soldados,  
 Que á tu sombra, adorándote, murieron.  
 Cubres el templo en que mi madre reza,  
 Las chozas de los miseros labriegos,  
 Las cunas donde duermen mis hermanos,  
 La tierra en que descansan mis abuelos.  
 Por eso eres sagrada. En torno tuyo,  
 A través del espacio y de los tiempos,  
 El eco de las glorias españolas  
 Vibra y retumba con marcial estruendo.  
 Salve, bandera de mi patria, salve!  
 Y en alto siempre desafia al viento,  
 Manchada con el polvo de las tumbas,  
 Teñida con la sangre de los muertos.

Sinesio Delgado.

—A Conferencia de São Vicente de Paulo estabelecida na cidade de Valencia, forneceu alimentos durante o anno passado a 1.754 familias, regularizou 23 uniões illegitimas e deu instrucção a 292 crianças e adultos.

—Os socios do Apostolado da Oração de Tortosa adheriram ao Apostolado de Burgos assumindo o formal compromisso de não lerem nem assignarem diarios prohibidos pela auctoridade ecclesiastica.

—Perante a auctoridade diocesana re tractou seus erros D. Raphael de Giles y Reguera autor de varios artigos immoraes e subversivos, escriptos no jornal de Ronda *El Fenix*. A mesma cousa fez D. Joaquim Piquero Fernandez a respeito do seus artigos publicados no *El Castellano* de Burgos.

—Falleceu no convento de Azpeitia a senhorita Adela Ubao. A *Electra* de Perez Galdós não impediu que esta senhora seguisse sua vocação e morresse num convento.

—Sabe-se que S. M. Affonso XIII e sua futura esposa no dia de seu casamento ouviram uma missa ás 7 horas da manhã no real convento de El Pardo. O Rei recebeu a sagrada communhão que lh'a administrou o Rvmo. P. Superior dos PP. Capu-

chinhos. A essa missa assistiu tambem a Princeza de Batemberg mãe da Rainha. Affonso XIII sahira de Madrid em automovel ás 6 horas da manhã.

—Em toda a Hespanha os Terceiros Franciscanos celebraram com muita pompa o centenario da Vocação de São Francisco. Em Barcelona, Manresa, São Sebastião e outros lugares a Veneravel Ordem Terceira deu provas frisantes de seu amor e devoção ao Seraphico Patriarcha.

—Quasi todos os diarios disseram que o pae do anarchista Matheus Morrals era catholico e de sãs idéas. Uma carta de Sabadell, patria do anarchista enviada a *El Siglo Futuro*, contesta essa noticia e affirma que o pae é maçon e além disso muito dado á practica do espiritismo.

Não é pois maravilha que de tal pae sahisse tal filho.

**Roma.**—Sua Santidade approvou definitivamente o Instituto de Religiosas Oblatas do Smo. Redemptor fundado em Cienpozuelos (Hespanha) em 1864.

O fim principal do Instituto é fornecer educação moral e regenerar as moças extraviadas. Presentemente o Instituto conta 20 casas, 380 religiosas e 1.800 moças extraviadas.

—Por ordem do Papa o Secretario do Vicariato ecclesiastico de Roma publicou novamente o decreto da Congregação do Índice de 6 de Dezembro de 1895 ácerca da leitura de livros prohibidos. No referido decreto declara-se formalmente que os que tiverem licença geral para lerem livros prohibidos não podem lêr os prohibidos especialmente pelo Ordinario, sem licença especial de este.

**Argentina.**—*El Mensajero del Corazón de Jesus*, magnifico semanario dedicado á defesa dos interesses da Religião na Republica Argentina, publicar-se á dentro em breve diariamente. E' mais um triumpho da boa imprensa que justamente transcrevemos felicitando de coração ao nosso prezado collega argentino.

—A Rvma. Madre Cabrini fundadora das Missionarias do Coração de Jesus virá visitar as casas que a Congregação possúe na America do Sul.

—Falleceu o Rvmo. Sr. Conego João A. Lopez director do excellente jornal catholico *A Voz da Igreja*.

**Mexico.**—Em Huimilpan dous jacobinos impenitentes lançaram uma bomba de dynamite na sacristia da igreja. Esta regor-

gitava de fiéis que estavam praticando os exercicios do mez de Maria. A policia, que deve ser tão ordeira como os dous anarchistas referidos, prendeu o vigario P. Garcia e varios cidadãos, que por ordem do governo estadual de Queretaro foram recolhidos ao xadrez. Esperemos a serena de claração dos tribunaes.

—Em nossa joven America vae pegando a moda das gréves. Mexico, bem como o Brasil, não conhecia até ha bem pouco tempo, essa fera importada da Europa. Em poucos dias houve seis *gréves* em Orizaba, Cananea e Chihuahua.

**Portugal.**—Segundo dados colhidos na optima *União Nacional*, o numero de escolas officiaes no velho reino e ilhas adjacentes é de 5.204; de modo que existe uma escola official para 1.042 habitantes.

—Encerrou se já o magno Congresso republicano celebrado no Porto. Depois de escolher um Directorio de aspirantes á Presidencia da futura Republica Portugueza, os republicanos assistiram a um succulento banquete pronunciando se discursos de fazer ar repiar os cabellos da gente. Consta que entre os oradores havia tambem um Padre já tristemente celebre pelas suas ideias religiosas.

—O governo de Lisboa descobriu ha dias que pela verba destinada ás religiosas, estão sendo alimentados rapagões como esquinas e a quem os chefes politicos arranjam subsidios... como freiras! O facto produziu immensa sensaçãõ.

—O exmo. sr. Arcebispo de Braga publicou um edicto mandando, em vista dos frequentes roubos sacrilegos das egrejas, que não se conservem nas imagens das egrejas objectos de valor, nem calices ou outras coisas de prata e que todos os mezes se abram as caixas das esmolos verificando o que contem e collocando a bom recado a importancia escripturando-a cuidadosamente.

—Uma romaria composta de 50.000 pessoas foi em procissãõ ao Monte da Virgem presidida pelos Rvmos. Prelados de Guarda, Porto, Angola e Congo, por muitos conegos e varios sacerdotes. O exmo. sr. Bispo de Angola em vibrante discurso falou sobre as glorias da inelyta Nação portugueza e sobre o amor que sempre mostrou este povo para com a excelsa Mãe de Deus.

—Os catholicos do velho reino estão trabalhando para fundar um jornal catholico de feiçãõ moderna, porém que deffenda com ardor a causa da Religião. E' certamente uma boa idéa.

**Africa austral.**—Entre as mais importantes transmissões da energia electrica cita-se a linha de 116 milhas (187 kilometros) de cumprimento por meio da qual se envia a Los Angeles na California, sob uma tensãõ de 50 volts, a força de 720,000 cavallos produzida pela queda do Hern nas Montanhas Rochosas.

Este *record* vae ser batido pelos inglezes. Elles com effeito preparam se para utilizar as importantes quedas do Zambeze, afim fornecer ás explorações mineiras do Rand a força motriz e a luz de que necessitam. A poderosa linha de energia que vae ser installada, não terá menos de 700 milhas (1126 kilometros). Utilizar-se-ão as quedas de Victoria Falls para produzir a força de 500.000 cavallos que será transportada sob a forte tensãõ de 150.000 volts.

**Uruguay.**—Negras sombras de irreli-gião estão se bispando nesta Republica. Não ha muito tempo arrancaram se as imagens de Nosso Senhor Crucificado das escolas publicas; na Camara discutiui se com ardor o divorcio legal e agora o Presidente pretextando não sei que motivos, pretende riscar do orçamento da Republica a verba destinada para a subvenção do Seminario. Esta verba não se póde supprimir sem rasgar compromissos sagrados assumidos pelo Governo com a Santa Sé.

De todos os cantos da Republica chegam solemnes protestos contra esse projecto de lei iniqua. Entre elles salienta-se a reunião das damas uruguayas que, em numero superior a 800 reunidas no Club Catholico, lavraram um protesto ao Presidente para que não sancione a lei.

Por iniciativa da Exma. Sra. D. Maria C. Rodrigues comprometteram-se as damas uruguayas trazer no peito, durante um anno, um pequeno crucifixo e celebrar um triduo de desagravo. Bellissimo exemplo.

**Chile.**—Acaba de morrer o Dr. Oswaldo Rengifo reitor da Universidade Catholica de Santiago.

—Perante 10.000 pessoas o Illmo. Sr. Vigario Apostolico de Antofogasta benzeu a primeira pedra de um novo Hospital que vae ser construido naquella cidade.

—Entrou no sexto anno de sua publicação a excellente e profunda revista *La Revista Catholica*. Nossas felicitações.

Com permissãõ da auctoridade ecclesiastica.

Typ. do] Coraçãõ de Maria] — S. Paulo